

FLORESTAS

Índios Ashaninka tiveram suas terras invadidas por madeireiros, entre os quais o próprio ex-governador do Acre, Orleir Cameli. Entraram com ação numa Vara Federal de Rio Branco e ganharam uma indenização de mais de R\$ 40 milhões

Tribo ganha uma fortuna na Justiça

Alexandre Machado
da Equipe do Correio

Um grupo de sete índios da comunidade Ashaninka (do Acre), vestidos a caráter, realizou nos últimos dois dias um périplo por Brasília. Visitaram o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF), o Ministério Público Federal (MPF) no Distrito Federal e Organizações Não-Governamentais (ONGs) ligadas à causa indígena. Houve um grande motivo para tanta caminhada. Eles estão atrás da maior indenização financeira favorável a um grupo indígena brasileiro: R\$ 40 milhões, segundo estimativa do MPE.

O valor da indenização por danos morais e ambientais consta de uma sentença, proferida em 1ª instância pela Justiça Federal do Acre em abril desse ano. O réus condenados são o ex-governador do estado, Orleir Messias Cameli, o madeireiro Abrahão Cândido da Silva e a madeireira Marmud Cameli, de propriedade do ex-governador.

Os índios foram a vários órgãos com o intuito de sensibilizar procuradores e membros do TRF, onde Cameli e Abrahão recorrem da decisão de 1ª instância, para tentar agilizar o processo e conseguir logo o dinhei-

ro. Atualmente, o recurso jurídico usados pelos réus para tentar fugir à condenação está sendo analisado pelo Ministério Público Federal (MPF).

“Nós queremos mandar uma mensagem à população que se interessa por meio ambiente. Nós fazemos um trabalho de preservação. Se a luta do povo é para salvar o meio ambiente, queria que a população nos ajudasse a conseguir a indenização. Que vai ser usada com fins ambientais”, apelou o presidente da Associação Ashaninka do Rio Amônia, Moisés Pianco.

Os danos ambientais provocados por Cameli e Abrahão, denunciados pelo MPF, começaram em 1981. A terra dos Ashaninkas, que fica a 600 quilômetros de Rio Branco, foi invadida por madeireiros. Durante a invasão, além de retirar a madeira, os madeireiros prostituíram índios, disseminarem o alcoolismo entre índios e levaram doenças típicas das populações urbanas — coqueluche, tuberculose e gripe.

A situação começou a melhorar apenas em 1992, quando a União demarcou a terra dos Ashaninkas, que incrementaram um trabalho de manejo ambiental que desenvolviam há duas décadas.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	CB
Fonte	
Data	30/11/2000 Pg 15
Class.	Kampana 64